



INDICADORES DE RISCO RELACIONADOS À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL: um relato PIBID/UNISC

Mariana Zuege¹
Daniel Müller Krebs¹
Leandro Tibiriçá Burgos²
Miriam Beatris Reckziegel³
Miria Suzana Burgos³

RESUMO

Introdução: A prática de atividades físicas é considerada um atributo fundamental para a construção de todo um acervo motor durante a infância e adolescência, tornando-se, assim, essencial para a efetiva execução de atividades cotidianas. É nas atividades diárias como correr, saltar e rolar que as crianças desenvolvem habilidades fundamentais de movimento, as quais refletem nos seus níveis de aptidão física. Para que sua prática seja desenvolvida de forma correta, segura e direcionada, faz-se imprescindível a realização de testes e exames periódicos, possibilitando uma avaliação mais precisa e direcionada para cada aluno.

Objetivo: Analisar os indicadores de saúde de crianças e adolescentes de uma escola municipal de Santa Cruz do Sul-RS. **Método:** Estudo de caráter transversal, tendo como sujeitos 41 escolares, sendo 17 meninas e 24 meninos, com idades entre 7 e 15 anos, todos participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi avaliado de acordo com as curvas de percentis da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007). O teste de resistência abdominal e o teste de aptidão cardiorrespiratória (APCR; corrida/caminhada de 6 minutos) foram classificados de acordo com os protocolos estabelecidos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2016); o teste de sentar e alcançar (flexibilidade) foi avaliado por meio do protocolos do PROESP-BR (2009). Utilizou-se o testes t para variáveis independentes e o teste de qui-quadrado, considerando significativas as diferenças para $p < 0,05$, através do programa estatístico SPSS v. 23.0. **Resultados:** Em relação às médias encontradas, observa-se diferenças significativas entre os sexos nos testes de resistência abdominal ($p=0,043$) e APCR

PROMOÇÃO:



APOIO:





($p=0,021$). Já, os testes de IMC e flexibilidade apresentaram resultados aproximados. Na análise de IMC, obteve-se um percentual elevado de alunos classificados com sobrepeso/obesidade: 33,3% dos meninos e 40,0% das meninas. O teste de APCR também acusou um dado negativo, em que 50,0% dos meninos e 64,7% das meninas foram classificados como zona de risco à saúde. No teste de flexibilidade, apenas 29,2% dos meninos e 11,2% das meninas não obtiveram resultado desejável e no teste de resistência abdominal, 8,3% dos meninos e 5,9% das meninas foram classificadas como zona de risco à saúde. **Conclusão:** Os testes de APCR e IMC, em ambos os sexos, apresentaram resultados que demandam atenção, tendo um número considerável de alunos classificados como zona de risco à saúde e sobrepeso/obesidade, respectivamente. Estes resultados reforçam a importância da Educação Física nos anos iniciais, para que, desde cedo, os alunos possam ser acompanhados, orientados e estimulados a manter uma rotina de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Adolescentes, crianças, indicadores de saúde, educação-física.

REFERÊNCIAS

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil. Manual 2009. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil. Manual 2016. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

WHO. World Health Organization. Growth reference 5-19 years. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/>. Acesso em: 17 ago. 2017.

PROMOÇÃO:



APOIO:

